

AVALIAÇÃO DE DUAS CULTIVARES COMERCIAIS DE BATATA-DOCE QUANTO A PRODUTIVIDADE NAS CONDIÇÕES DO ASSENTAMENTO VALE VERDE-TO

Luciano Marcelo Fallé Saboya¹; Horllys Gomes Barreto²; Rita de Cassia Cunha Saboya³; Valéria Gomes Momenté⁴; José Patrício Nunes de Souza²; Valdivino Veloso da Silva².

¹ Professor Msc. da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Agronomia, Campus de Gurupi; saboya@uft.edu.br; ² Acadêmicos do curso de agronomia da UFT, Campus de Gurupi – TO; ³ Pesquisadora Msc EMBRAPA Cerrados / UEP-TO. cassia@cpac.embrapa.br; ⁴ Professora Dra. da UFT, Campus de Gurupi-TO. valeria@uft.edu.br; ⁵ Apoio do SECIS/MCT, CNPq, CT-AGRO e CT-HIDRO através do edital nº 019/2005.

RESUMO: A batata-doce [*Ipomoea batatas* (L.) Lam.] é uma hortaliça de grande importância para população brasileira, principalmente para a região Norte e Nordeste do País, onde tem grande importância como fonte de subsistência para populações carentes. No Tocantins ela é pouco cultivada, mas tem boa aceitação no mercado consumidor, o que constitui uma boa alternativa de plantio para o produtor da região, como alternativa para venda e consumo. O presente trabalho teve como objetivo avaliar dois clones de batata-doce quanto à produtividade e resistência a insetos de solo nas condições do agricultor, no Projeto de Assentamento Vale Verde, localizado no município de Gurupi, região sul do Estado do Tocantins, como mais uma alternativa de renda voltada ao pequeno produtor rural da região. O experimento foi instalado em novembro de 2006, no assentamento Vale Verde situado próximo à cidade de Gurupi-TO. As ramas foram obtidas na Estação Experimental da UFT em Palmas-TO. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com 2 tratamentos, onde os tratamentos eram as cultivares *Brazlândia-roxa* e *Palmas*, seis repetições, no total de 10 plantas por parcela. A variável avaliada foi produtividade (t/ha), mediante análise de variância e a comparação das médias pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. Concluiu-se que a cultivar *Palmas* (12,5 t/ha) teve uma produtividade 39,20 % maior do que a *Brazlândia-roxa* (7,6 t/ha) para as condições do assentamento Vale Verde-TO.

Palavras-chave: *Ipomoea batatas*, batata doce, produtividade.

INTRODUÇÃO

A batata-doce é uma cultura antiga, bastante disseminada e, de forma geral, cultivada principalmente por pequenos produtores rurais, em sistemas agrícolas com reduzida entrada de insumos (Souza, 2000). É hortaliça tuberosa muito popular e cultivada em todo o território brasileiro, rústica, de ampla adaptação, alta tolerância à seca e de fácil cultivo, sendo fonte de energia, minerais e vitaminas, com composição química variando com a cultivar, condições climáticas, época da colheita, tratamentos culturais, duração e condições de armazenamento, além de também poder ser destinada à alimentação animal (Silva & Lopes, 1995). Segundo esses mesmos autores a produtividade média nacional é baixa, em torno de 10 t/ha.

Apesar da importância da batata-doce são poucos os trabalhos de pesquisa visando selecionar e indicar cultivares para as diferentes regiões do país, sendo este um dos principais problemas enfrentados pelos produtores (Lopes & Silva, 1995). Segundo Ritschel *et al.* (1999) todo o potencial da batata-doce não é aproveitado e seu cultivo praticamente se restringe ao nível de subsistência.

Segundo Silva & Lopes (1995), a cultivar *Brazlândia-roxa* possui película externa roxa e polpa creme, são de formato alongado muito uniforme e com ótimo aspecto comercial,

apresentando boa resistência a insetos de solo (crisomelídeos) e aos nematóides *Meloidogyne javanica* e *M. incógnita*, tem ciclo longo e deve ser colhida aos 165 dias, com produtividade em torno de 25 t/ha. A cultivar *Palmas*, desenvolvida em trabalho de melhoramento para as condições do Tocantins, segundo Silveira *et al* (1997), apresenta formato fusiforme, casca rosada, polpa branca, que após cozida apresenta-se seca, com excelente paladar; média resistência a insetos, resistência a *M. javanica* e *M. incognita*; colheita de 110 a 150 dias após plantio; peso médio entre 300g e 500g, que é preferido para comercialização e produtividade em torno de 25 t/ha, podendo ser plantada durante todo o ano, nas condições do Tocantins, desde que haja irrigação nos meses secos, que vão de maio a setembro.

Na região de Gurupi-TO, pouquíssimos produtores cultivam essa hortaliça, embora haja uma boa demanda pelo mercado consumidor, o que se caracteriza como uma boa alternativa de renda para o produtor que cultiva-la. Dessa forma, e levando em consideração a aptidão de cultivo do produtor, foi proposto o presente experimento, para que fossem avaliadas duas cultivares, *Brazlândia-roxa* e a *Palmas*, quanto à produtividade nas condições do assentamento Vale Verde-TO, para indicações de consumo e venda para o produtor, propondo assim melhorias no seu sistema de produção, além de apresentar uma alternativa tanto nutricional quanto de renda..

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Projeto de Assentamento Vale Verde situado no município de Gurupi-TO, em área de produtor acompanhando pelas ações do projeto Uso Racional de Água e Resíduos no Assentamento Vale Verde.

Foram escolhidas as cultivares *Brazlândia-roxa* e *Palmas*, pela disponibilidade de ramas na época do plantio, pela possível adaptabilidade do material às condições edafoclimáticas da região e resistência a pragas, como também pelas características das mesmas em relação à aceitação pelos consumidores.

As ramas foram obtidas na estação experimental da UFT em Palmas-TO. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com dois tratamentos, sendo eles *Brazlândia-roxa* e *Palmas* e seis repetições no total de dez plantas por parcela, as quais foram dispostas em camalhões de 0,40 cm de altura, 0,40 cm entre plantas e 100 cm entre camalhões.

A adubação foi feita no plantio na proporção de 1000 kg/ha da formulação 5-25-15. Como o plantio se deu no mês de novembro de 2006, durante a estação chuvosa da região, não foi utilizada irrigação. A colheita foi feita no mês de março de 2007.

O parâmetro avaliado foi à produtividade (t/ha), mediante análise de variância e a comparação das médias pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão dados dos resultados quanto à produtividade e as Figuras 01 e 02 mostram batatas-doce *Brazlândia-roxa* e *Palmas*, produzidas no presente experimento.

TABELA 1 – Produtividade em t/ha das cultivares *Brazlândia-roxa* e *Palmas* no Assentamento Vale Verde-TO, 2007.

CLONE	PRODUTIVIDADE
<i>Palmas</i>	12,5
<i>Brazlândia-roxa</i>	7,6
CV%	7,05
DMS	1,05



Figura 01 – Batata-doce, cultivar *Brazlândia-roxa*, produzida no P. A. Vale Verde.



Figura 02 – Batata-doce, cultivar *Palmas*, produzida no P. A. Vale Verde.

Houve efeito significativo entre os tratamentos para a produtividade, onde a cultivar *Palmas* produziu 12,5 t/ha, 39,20% a mais que a *Brazilândia-roxa*, que produziu 7,6 t/ha, valores próximos da média nacional que é de 10 t/ha segundo Silva & Lopes (1995). Trabalhos realizados por Barreto (2006), estudando avaliação de clones de batata-doce quanto à produtividade, formato de raiz e resistência a insetos de solo nas condições de Gurupi-TO, obtiveram resultados semelhantes, onde a Batata *Palmas* produziu 31,92 t/ha, 36,81 % a mais que a *Brazilândia-roxa*, que produziu 20,17 t/ha.

A baixa produtividade dos materiais, no presente trabalho, pode ter ocorrido devido à irregularidade das precipitações pluviométricas durante o período em que o experimento foi conduzido, que coincidiu com o período chuvoso da região, mas que neste ano apresentou-se bastante irregular, quando comparado com anos anteriores. O regime pluvial anual médio para a batata-doce, dever ser em torno de 750 a 1000 mm, sendo que cerca de 500 mm são necessários durante a fase de crescimento (Silva *et al*, 2004) e, em termos práticos, segundo Miranda *et al*. (1995), recomenda-se irrigar duas vezes por semana, até os 20 dias; uma vez por semana, dos 20 aos 40 dias; e a cada duas semanas, após os 40 dias até a colheita.

O comportamento da precipitação pode ser observado na Figura 03. Durante a condução do experimento choveu 601,25 mm, ficando abaixo do recomendado por Silva *et al* (2004). Estes valores também sugerem que o comportamento espacial das chuvas, isto é, sua distribuição mensal durante o ciclo da cultura é bastante importante, justificando um acompanhamento diário por parte do agricultor do referido parâmetro, o que poderia justificar o uso da irrigação como alternativa para garantir a cultura expressar todo seu potencial produtivo.

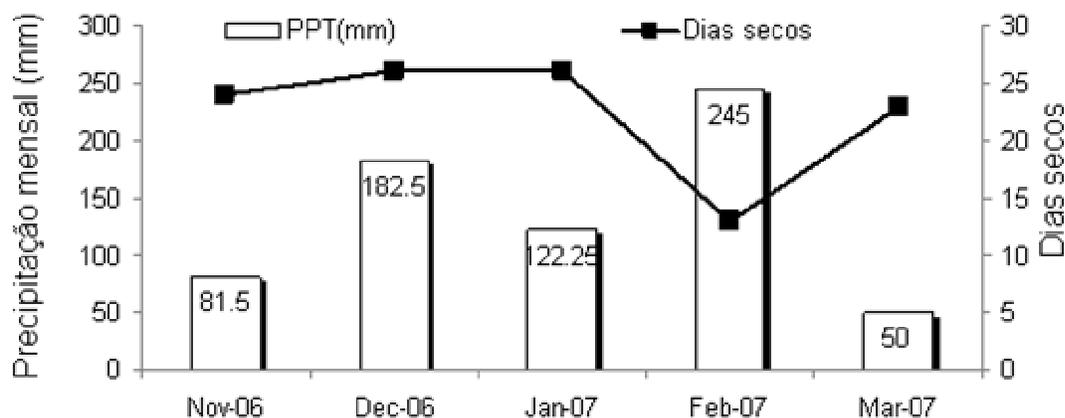


Figura 03 – Dados de precipitação pluviométrica do local do experimento, referentes ao período de novembro de 2006 a março de 2007.

CONCLUSÕES

Nas condições edafoclimáticas relacionadas ao período de execução do experimento, a cultivar *Palmas* produziu 12,5 t/ha, 39,20% a mais que a *Brazilândia-roxa*, que produziu 7,6 t/ha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, H. G.; MOMENTE, V. G.; SILVEIRA, M. A. ; SANTANA, W. R. ; PINTO, L. C. ; SOUZA, J. P. N.; SILVA, V. V. Avaliação de clones de batata-doce quanto à produtividade, formato de raiz e resistência a insetos de solo nas condições de Gurupi-TO. Horticultura Brasileira, v.24, p. 185.
- LOPES, C.A.; SILVA, J.B.C. A cultura da batata-doce. Brasília: EMBRAPA /CNPB, 1995, 94 p.
- MIRANDA, J.E.C. Cultivo da batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam). Brasília: Centro nacional de pesquisa de hortaliças, 1995. 18p. (Instrução técnica 7).
- RITSCHER, P. S., HUAMÁN, Z., LOPES, C. A., MENÊZES, J. E., TORRES, A. C. Catálogo de germoplasma de batata-doce I: coleção mantida pela Embrapa Hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 1999. 47p.; il. (Embrapa Hortaliças. Documentos, 23).
- SILVA, J. B. C.da, LOPES, C. A., org. Cultivo da Batata-Doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam). Brasília, DF: Embrapa CNPHortaliças, 1995. 3ª. Edição. 18p.; il. (Embrapa Hortaliças, Instruções Técnicas, 7).
- SILVA, J. B. C. da, LOPES, C. A., MAGALHÃES, J. S. Cultura da Batata-Doce. Embrapa Hortaliças, 2004. Versão Eletrônica: ISSN 1678. (Embrapa Hortaliças, Sistema de Produção, 6).
- SILVEIRA, M. A., AZEVEDO, S. M., MALUF, W. R., CAMPOS, V. P., MOMENTÉ, V. G. Canuanã e Palmas, novas cultivares de batata-doce resistentes aos nematóides-das-galhas. Horticultura Brasileira, v. 15, n. 2, p. 122-123, nov. 1997.
- SOUZA, A.B. Avaliação de cultivares de batata-doce quanto atributos agrônômicos desejáveis. Ciência Agrotécnica. Lavras, v.24, n.4, p.841-845, 2000.